2.1 Famílias e esporte I

Ana Merayo
Psicóloga esportiva do FCB

Introdução

O objetivo destas páginas é refletir sobre um tema de relevância especial no esporte: o papel das famílias e a relação com a entidade esportiva.

Conhecemos o papel relevante que a família tem em relação ao jovem ao longo da vida e a importância que ela tem nos estágios iniciais em termos das funções de proteção, aprendizado, transmissão de crenças e cultura. Por esse motivo, os pais devem ser **aliados e facilitadores** para os esportes e os profissionais que trabalham com e para seus filhos.

Conhecer os diferentes tipos de famílias no esporte, entender o que é o triângulo esportivo e favorecer a comunicação ideal entre todos os protagonistas facilitará o desenvolvimento do jogador.

Explicaremos a importância de ter linhas coerentes e respeito pelo trabalho. Veremos estratégias para treinadores e pais se comunicarem e acompanharem os filhos-jogadores, cada um em seu campo.

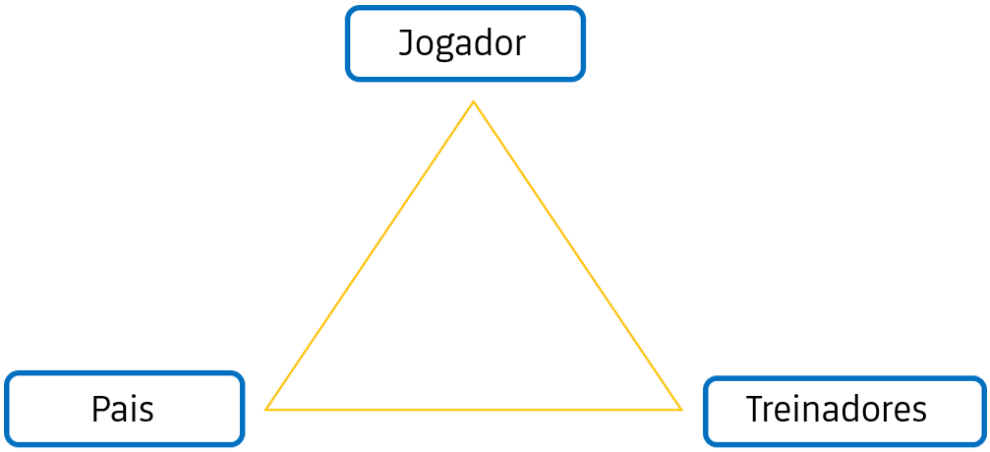
Triângulo esportivo

Ao longo deste curso, falamos sobre uma formação integral através do esporte, e isso não pode acontecer de maneira holística e sistêmica se não falarmos sobre a inclusão de famílias no contexto esportivo.

Já comentamos que a família é o principal contexto de socialização (Rodríguez e García, 2010) e determina o estilo educacional dos jovens, o que favorece o desenvolvimento destes em diferentes dimensões: afeto, comunicação, controle e demandas.

Segundo Ortín (2009), a formação de jovens atletas depende dos protagonistas do triângulo esportivo. Ou seja, jogador, pais e treinador (figura 1).

Figura 1: Triângulo esportivo (Smoll, 1991)



https://www.efdeportes.com/efd153/asesoramiento-en-los-escalafones-inferiores-futbol.htm

Em muitas entidades esportivas, a inclusão dos pais dos atletas não foi levada em consideração. Tentaram, inclusive, mantê-los o mais longe possível do ambiente esportivo, pois existe a crença de que “os pais são problemáticos”. Clubes/treinadores e famílias precisam encontrar uma maneira de colaborar, respeitar e entender a trama um do outro, para favorecer o desenvolvimento e o desempenho máximo do filho-jogador, sem gerar dificuldades ou ambivalências. Pais e técnicos são exemplos e figuras muito importantes para jovens jogadores.

Por um lado, sabemos que é necessário que os pais se envolvam no esporte de seus filhos para ajudar e facilitar (na medida do possível) o esporte. Por outro lado, o envolvimento excessivo, a falta de critérios objetivos ou a atribuição de tarefas que correspondem aos treinadores pode complicar a relação treinador-família e/ou jogador-treinador devido à influência da mensagem da família. Não dizemos que é uma tarefa fácil, mas é necessário chegar a um entendimento para não confundir o jovem ou que este se sinta no meio de uma "guerra" entre suas duas referências.

Este tema foi estudado na literatura. A seguir, propomos algumas das características ideais que os pais devem promover no âmbito esportivo (Gordillo, 2000; Gimeno, 2003; Smoll e Smith, 1999):

Controlar suas próprias emoções e favorecer emoções positivas em seus filhos.
Aceitar o papel do treinador sem interferir ou contradizer as instruções ou abordagens fornecidas.

Respeitar todos os protagonistas do campo esportivo: colegas de classe de seus filhos, árbitros e outros pais. sem fazer comentários depreciativos.
Apoiar e acompanhar seu filho e a equipe em sucessos e derrotas.
Trabalhar com a responsabilidade e autonomia do seu filho: permita que o jogador tome suas próprias decisões sobre questões que lhe toquem conforme a idade, que decida o que vai levar na mochila, que se lembre de seus compromissos e que os cumpra sem a necessidade de a família "controlar" todos os movimentos.
Ser um exemplo de comportamento dentro e fora do campo.
Reforçar o esforço e a perseverança. Valorizar o progresso e o aprendizado.
Aceitar triunfos e frustrações.
Entender a competição como uma oportunidade de aprendizado e aprimoramento.
O esporte como transmissor de valores: disciplina, ambição, colaboração.

Considera-se essencial que pais e treinadores compartilhem o mesmo objetivo, pois o desacordo gera dúvidas e contradições para o filho-jogador. Propomos o exemplo de um pai que insiste para que, quando receber a bola, seu filho tente chutar a gol. Por outro lado, a instrução que ele recebeu do treinador é que, assim que receber, procure o 9 do seu time para que ele finalize a jogada. O que quer que esse jogador faça, ele se sentirá em uma encruzilhada, pois desobedecerá às instruções de um ou de outro. Ele pode ignorar o pai e, como consequência, ouvirá sermão no caminho de volta para casa, no almoço, nas explicações dadas aos irmãos, etc. Ou pode ignorar o treinador, que decidirá se ele será o titular ou não na partida seguinte; o qual, além disso, deu instruções táticas a toda a equipe, portanto, ele não apenas deixaria de fazer o que o treinador lhe instruiu, mas quebra toda a jogada ensaiada com seus companheiros de equipe.

Essa é uma situação bastante comum no contexto esportivo, que transmite dúvidas para a pessoa e até mesmo falta de credibilidade aos seus referenciais, uma vez que o atleta não tem uma ideia clara sobre o que fazer ou por que fazer os esforços (Ortín, 2009). Evitar essas situações para filhos-jogadores é de responsabilidade de pais e treinadores; portanto, quando ocorrerem, e a parte esportiva souber da situação (porque vê claramente as ações dos pais ou porque o jogador as compartilhou), é preciso convocar uma reunião para pedir à família colaboração, confiança e respeito pelo trabalho realizado no clube, uma vez que não há benefícios em gerar desconforto para o jogador. Da

mesma forma, se a família considerar que existe um problema que não foi compartilhado com a parte esportiva, pode solicitar uma reunião para compartilhar pontos de vista e trocar opiniões, mas sempre evitando entrar em disputas ou comportamentos agressivos, ainda mais se o jovem estiver presente.

Figura 2: Disputas e discussões durante um encontro esportivo

Fonte: [Imagem sem título sobre violência no futebol de base]. (s.f.). Acessado em https://magnet.xataka.com/en-diez-minutos/el-video-de-la-batalla-campal-que-ilustra-la-amarga-realidad-soterrada-del-futbol-base

Condutas como estas devem ser evitadas no campo e no CT.

Figura 3: Condutas agressivas que ocorrem durante uma competição

Fonte: [Imagem sem título sobre agressão no futebol de base]. (s.f.). Acessado em https://psicologiadeporte.wordpress.com/2012/11/27/agresion-un-complejo-problema-del-deporte-actual/

Figura 4: Familiares durante um encontro esportivo

Pais de jogadores comemoram e incentivam durante uma partida infantil em Sevilha.
Juan Carlos Toro

Fonte: [Imagem sem título sobre violência no futebol]. (s.f.). Acessado em https://elpais.com/deportes/2015/03/16/actualidad/1426511182_838817.html

A comunicação é um princípio básico para que haja colaboração entre as famílias e o clube. Propomos **reuniões** como uma técnica para incluir as famílias e trabalhar com elas no contexto esportivo. Assim como existem treinamentos e competições relacionados ao jogador e à equipe, as reuniões são a ferramenta para conhecer e trabalhar com a família em favor do desenvolvimento do jovem-jogador.

A família

O conceito de família tem sido amplamente estudado em diferentes ciências: antropologia, psicologia, sociologia, etc. Ao longo da história, o conceito e a composição das famílias mudaram, não é algo universal e varia de acordo com a cultura e o tempo: nuclear, mãe solteira, extensa, homoparental, etc. Não vamos parar para ver os diferentes conceitos existentes, mas queremos destacar o grau de complexidade que existe em querer entender as famílias, uma vez que cada uma tem suas peculiaridades. A seguir, focaremos nas funções mais comuns que as famílias devem cumprir:

a. Função de proteção e sobrevivência: a família fornece comida, assistência médica, moradia, etc.
b. Função de criação de identidade: a família é o espaço em que, desde a primeira infância e juventude, nossos relacionamentos pessoais são gerados conosco e com os outros. Isso determinará em grande parte como nos desenvolveremos quando adultos.
c. Função educativa: a família é, em todas as sociedades, a primeira escola do ser humano. Ela ensina a falar, andar, comportar-se, entre muitos outros aprendizados.
d. Função socializadora: a família é o lugar em que as crianças aprendem sobre a cultura em que vivem, seus costumes, valores, normas e códigos (Savater, 1997). Graças à família, a criança pode entender a sociedade em que vive e se adaptar a ela.

Podemos afirmar que os pais desempenham um papel muito importante na vida dos jovens. O mesmo acontece quando falamos sobre esporte e o desenvolvimento das características pessoais do jovem atleta (Cruz, Boixadós, Torregrosa e Mimbreno, 1996).

Considerando as características e a complexidade do ambiente esportivo, a figura e o trabalho da família nesse campo são essenciais para o correto desenvolvimento pessoal e esportivo dos jogadores (Ortín, 2009).

Por todas essas razões, os padrões de comportamento dos pais determinam o desenvolvimento da criança, também em relação ao campo esportivo:

- **A geração do hábito de praticar esportes** e até os gostos quanto às preferências da atividade física a ser escolhida podem ser determinados pelos pais, pois são estes um modelo de referência para a criança (Gimeno, 2003). Existe uma alta correlação entre os pais que praticam esportes e as chances de seus filhos também praticarem.
- **As habilidades sociais e comunicativas**: a maneira pela qual os pais interagem com seus filhos e com pessoas de diferentes ambientes será a referência que o atleta terá para interagir com seus colegas e outros adultos (por exemplo, treinadores, árbitros, médicos, etc.). Trata-se de momentos em que os atletas expressam sentimentos, resolvem problemas, reconhecem os atributos dos colegas, etc. Se os pais nas arquibancadas xingarem o árbitro, há uma chance maior de que esse comportamento seja repetido pelo filho; enquanto um jogador que teve uma educação com comunicação assertiva em casa terá mais capacidade de reproduzir esse estilo de comunicação com qualquer treinador.
- **Expectativas dos pais em relação aos filhos**: ter expectativas muito altas sobre o desempenho dos filhos, bem como ter expectativas muito baixas, pode gerar estresse e/ou

desmotivação se não forem compatíveis às capacidades reais do jogador. Os pais que dizem constantemente ao filho que precisam chegar ao topo, que não podem se dar ao luxo de desacelerar, que são superiores aos colegas, etc., podem afetar sua motivação, principalmente se o atleta estiver ciente de que suas qualidades são boas, mas não as melhores de sua equipe. Além disso, pode desenvolver sentimentos de frustração por não conseguir o que os pais esperam e sentir que isso é uma decepção para a família.

- **Atribuições de sucessos e fracassos**: nos referimos à atribuição da causa pela qual os pais outorgam os sucessos e fracassos de seus filhos. Essa atribuição marca o foco do controle das pessoas e seu humor para enfrentar outras situações familiares (Ortín, 2009). Se o sucesso é sempre atribuído ao bom desempenho e ao grande talento que seu filho tem e, em uma situação de falha, o responsável é o companheiro que não fez um bom passe, o árbitro que não teve uma boa atuação ou a falta de sorte, então, nessas situações, um sentimento de frustração pode ser gerado, pois o jogador parece não ter controle sobre a situação. Ajudar os jovens a serem realistas e a refletirem, tanto em caso de erros quanto de sucessos, favorecerá o senso crítico do atleta.
- **Motivação versus pressão**: os pais devem favorecer o prazer e a motivação para melhorar o desempenho, e não para atingir resultados ou evitar castigos (Ortín, 2009). Fortalecer e acompanhar emocionalmente seu filho em uma situação em que houve um resultado ruim e/ou um desempenho ruim, proporcionará segurança e autoestima. Parabenizar apenas nos casos em que haja sucesso e não valorizar o esforço, e até castigar para "aprender a ser mais atencioso", desfavorece a confiança do jogador.
- **Atitudes:** atitudes são um conjunto de crenças e sentimentos que favorecem uma certa maneira de agir nos indivíduos (Dosil, 2003). Tanto as atitudes quanto as crenças expressas pela família em relação ao esporte, o tratamento com pessoas que fazem parte do ambiente esportivo, a instalação, etc., podem contribuir para o início e a manutenção da prática de atividade física e esportiva e ter comportamento cívico em relação às pessoas e instalações. Se a criança sente que seus pais consideram o esporte uma perda de tempo, ela não se sentirá apoiada na atividade que desempenha.

Figura 5: Discussão entre um treinador e o árbitro

Fonte: [Imagem sem título sobre violência e atitudes no futebol]. (s.f.). Acessado em https://www.nnc.mx/articulo/curiosidades/video:-el-gesto-de-un-nino-espanol-que-ha-emocionado-al-futbol-mundial/1368591683

- **Responsabilidade**: a atividade esportiva oferece situações nas quais os jogadores são obrigados a se comprometer com suas responsabilidades e serem autônomos desde muito jovens. Eles tomam decisões, se organizam e se responsabilizam pelo material, etc. Dependendo do grau de autonomia que as famílias concedem no ambiente familiar, as crianças podem se adaptar mais ou menos rapidamente aos requisitos de autonomia esportiva (fazer a mala, preparar a mochila, lembrar do material que precisam levar, etc.).

Tipos de pais

Existem muitas e variadas descrições de tipos de pais no esporte. A seguir, mostramos a de Romero (2002; 2004), que faz uma distinção com uma grande variedade de categorias:

- Pais que foram atletas de elite

- Pais que não atingiram os objetivos da elite.

- Pais desinteressados.

- Pais interessadosna formação esportiva.

- Pais "treinadores".

– Pais fãs. http://www.fbcv.es/blog/2017/03/consideraciones-pedagogicas-para-padres-y-madres-de-jovenes-deportistas

No nosso caso, faremos uma síntese e ficaremos com 4 tipos de famílias.

Tabela 1: Tipos de família

Desinteressados Não estão interessadosnas atividades esportivas do seu filho. Tendem a mostrar pouco interesse em outras áreas da vida da criança. Não interferem no desempenho esportivo. Às vezes, usam o esporte como "babá" para seus filhos.	**Treinadores** Dão instruções das arquibancadas. Geralmente contradizem as instruções dos treinadores. Criticam árbitros e parceiros. Atrapalham o jogo. Geralmente não estão felizes com o desempenho de seus filhos, são muito críticos. Nos casos mais extremos, castigam seus filhos por um mau desempenho esportivo.
Superprotetores Acompanham seus filhos em todas as atividades, mas, diante de uma dificuldade, sentem pena do filho ou até o encorajam a não continuar para evitar o sofrimento. Preparam a mochila da criança e preparam os materiais sem lhes dar autonomia. Justificam todas as ações de seus filhos por azar, sem aceitar a autocrítica para melhorar.	**Equilibrados** Não interferem com o treinador, nem com o desempenho da atividade. Confiam no treinador e em suas instruções. Permanecem nas arquibancadas, incentivam e apoiam a equipe. Mostram interesse pela prática esportiva do seu filho.

Fonte: Elaboração própria.

Apresentamos essa classificação, pois uma estratégia que pode facilitar nossas funções de treinadores é saber que tipo de pais temos em nossa equipe, para formar comportamentos adequados e trabalhar juntos nos comportamentos que podem ser prejudiciais para o desenvolvimento do filho-jogador. “Compartilhar e aceitar objetivos comuns e fazer esforços para alcançá-los" (Gimeno, 2006. p. 5) é essencial no esporte, por isso deve ser levado em consideração pelas famílias para atingi-lo.

Tabela 2: Tipo de pais e estratégias

Tipo de pais	Estratégias
1. Indiferentes	- Tentar saber o motivo da falta de interesse para facilitar o envolvimento na atividade de seu filho. - Expor a importância de mostrar interesse na atividade de seu filho. Todos gostamos de sentir que somos amados e cuidados.
2. Pais treinadores	- Conversar em particular com o pai ou mãe e explicar os efeitos negativos sobre a contradição das mensagens emitidas entre o clube e a família. Perguntar ao jovem como se sente quando vive essas situações para evitá-las no futuro.
3. Superprotetores	3. Buscar ações conjuntas nas quais os pais deem autonomia ao filho e fortaleçam sua autoestima.
4. Atletas de elite	4. Importância de colocar expectativas ajustadas para os filhos e lembrar o primeiro objetivo da prática esportiva na iniciação: a diversão.

Fonte: Elaboração própria.

Comunicação clube-família

Planejamento de reuniões com as famílias:

1. Reunião inicial do grupo no começo da temporada: essa reunião deve ser agendada antes do início da temporada e convocar os pais da categoria correspondente. As pessoas que lideram esta reunião são o coordenador/diretor de base, juntamente com o treinador da equipe correspondente.
    a. A primeira reunião deve atender a diferentes objetivos:
        i. Dar boas-vindas à nova temporada e às novas famílias ao clube.

ii. Expor a filosofia e missão do clube.
iii. Explicar os regulamentos internos do clube.
iv. Estabelecer como deve ser a relação família-clube-jogador, o papel dos pais no clube, a comunicação direta e bidirecional.
v. Dar informações sobre horários, roupas e planejamento de competições.
vi. Perguntas e solicitações.

2. Encontro individual com as famílias: a importância deste primeiro encontro tem por base o conhecimento direto das expectativas que a família tem sobre o clube/esporte, criando um meio de comunicação para expressar dúvidas, depositar mais informações privadas do jogador (medos do criança, diagnósticos que a parte esportiva deve saber - DA, TDAH, etc.-) e pedir à família confiança no trabalho e nos profissionais que treinam o jovem, além de colaboração e apoio.
3. Reuniões periódicas com as famílias: sistematizar reuniões ou encontros com as famílias (quando elas forem buscá-los no treino, depois de um jogo, etc.) para compartilhar informações relevantes e/ou monitorar a evolução ao longo da temporada. Às vezes, a presença de famílias não pode ser garantida; portanto, você pode procurar outras alternativas, como telefonema, e-mail, chamada em vídeo, etc. O importante é compartilhar informações sobre o jovem. Em situações urgentes, treinadores e pais não devem esperar o dia da reunião, mas devem falar o mais rápido possível (um confronto entre jogadores, uma mudança na situação familiar que afeta o atleta, etc.).
4. Reunião do grupo no final da temporada: fazer um fechamento e avaliar a temporada servirá para estabelecer objetivos de melhoria para a próxima e manterá o vínculo gerado com as famílias ao longo desta temporada.

Conclusões

A comunicação contínua e bidirecional gera vínculos, trocas e compartilha caminhos para o bem das pessoas que os pais mais amam. Ou seja, seus filhos.

Embora, ao longo destas páginas, tenhamos nos concentrado na família, não devemos esquecer que esses não são os únicos envolvidos no treino e desenvolvimento esportivo do jogador; também existem os próprios atletas, os árbitros, os dirigentes, etc. Eles constituem o ambiente esportivo e são fundamentais no desenvolvimento social, pessoal e formativo do jogador.

Tanto os protagonistas mencionados acima quanto o cuidado com as relações entre pais de uma mesma equipe são aspectos que clubes e

instituições esportivas devem promover e otimizar. Ou seja, é a importância de "formar o ambiente que forma" continuamente.

Queremos concluir esta unidade com esta frase: "Jogadores, famílias e clubes fazem parte do mesmo time e nunca precisam jogar um contra o outro".

2.2 Intervenção com famílias em ambientes esportivos

Introdução

Nesta unidade, faremos propostas para conhecer as famílias dos jogadores que treinamos todos os dias. A família é o reflexo em que o jogador constantemente se espelha e em que ele adquire seu primeiro conhecimento sobre a vida no ambiente que o rodeia (linguagem, rotinas, crenças, cultura, etc.). Conhecer a família significa conhecer o jovem/jogador e, a partir de um modelo sistêmico, sabemos que qualquer mudança que ocorra em um dos sistemas (família, esporte, estudos) tem impacto nos demais. Portanto, é um objetivo dos profissionais do esporte saber quem treinamos e isso implica conhecer a família.

Esse conhecimento mútuo visa a proporcionar um clima motivacional ideal para todos os membros do ambiente esportivo, focando o bem-estar e o bom desenvolvimento de todas as competências do atleta.

Ao considerar esse objetivo, será possível trabalhar sob uma abordagem de prevenção, tendo em vista as dificuldades que possam ocorrer ao longo de uma temporada e que se fomentará o sentimento de pertencimento e identidade, que tanto o jogador quanto o atleta podem criar com o clube que representam.

Primeira reunião

Propomos um esquema de reuniões que pode servir como um guia para estruturar o conteúdo. Também é apresentada a duração das reuniões realizadas com as famílias.

É importante ser claro sobre os objetivos que você deseja alcançar com os pais e planejar os tópicos a serem discutidos. Isso transmitirá uma sensação de controle e segurança às famílias e facilitará a comunicação de mensagens dos técnicos aos pais.

Tabela 3: Guia para estruturar o conteúdo em uma reunião

	Tempo	Conteúdo
Abertura	5 minutos	Agradecer aos pais pela assistência. Apresentação do clube na nova temporada.
Programa esportivo	15 minutos	Expor os objetivos da temporada. Horário e local do treino. Detalhes do uniforme. Preços. Regime interno/regulatório.
Papel dos pais	20 minutos	Explicar o que o clube espera dos pais.
Relações pais-treinadores	5 minutos	Bidirecionalidade e periodicidade da comunicação entre pais e treinadores.
Encerramento	15-20 minutos	Perguntas e dúvidas. Agradecer pela atenção e assistência.

Fonte: Elaboração própria.

Como é o início da temporada e como as famílias não se conhecem (ou, no caso em que se conhecem, geralmente há uma nova família), propomos a realização de algumas dinâmicas de grupo que "quebram o gelo" e possibilitam que todos os pais se conheçam para começar a trabalhar na associação do grupo de pais ao clube e à equipe, além de facilitar a comunicação desde o primeiro dia.

Entrevista pessoal

Para conhecer a família em um ambiente mais íntimo e pessoal, sugerimos a possibilidade de chamá-los para uma entrevista individual. Isso permite aprofundar as questões que na reunião inicial do grupo de pais não poderiam ser feitas e trocar informações que serão úteis para conhecer dados que a família deseja compartilhar com o treinador sobre o filho.

É importante realizar a entrevista no início da pré-temporada, para que ambas as partes se sintam confortáveis e possam conversar, ouvir e sentir que estão tirando algo valioso da reunião. A entrevista não consiste

em questionar a família, mas em fornecer informações que ajudam o treinador a tirar o máximo proveito do jogador em todos os aspectos (esportivo, pessoal, social, emocional).

A seguir, propomos um roteiro para a entrevista.

Figura 6: Roteiro para uma entrevista

Temporada: Nome e sobrenome do jogador: Data de nascimento: Categoria: Nome da mãe: Número de celular: E-mail: Nome do pai: Número de celular: E-mail: Estado civil: casados/separados Custódia: pai/mãe Número de irmãos: Posição entre os irmãos
• Ano de iniciação do jogador na prática esportiva:
• Histórico familiar na prática esportiva (esporte, nível alcançado, anos de dedicação...).
• Qual a importância é dada à prática esportiva de seu filho?
• Expectativas sobre seu desempenho.
• Dificuldades em outras temporadas/clubes.
• Descreva 3 pontos fortes e 3 pontos fracos do seu filho.
• Quais valores você gostaria que seu filho absorvesse através do esporte?
• Explorar hábitos de vida saudáveis: - Sono e descanso - Alimentação - Administração do tempo
• O que é esperado de mim como treinador do seu filho?

Fonte: Elaboração própria.

Trabalho com pais e treinadores

Assim como os treinadores planejam cada treino e competição nos níveis técnico, tático, físico e mental, ter um planejamento em relação à comunicação com as famílias pode facilitar as relações entre o clube e os pais.

A seguir, mostramos uma proposta de Gimeno Marco (s.f.) com conselhos para treinadores e pais, que visa a promover a conscientização sobre o comportamento que cada um emite e a relação entre *staff* e pais.

As atividades propostas podem ser realizadas individualmente e/ou coletivamente.

Tabela 4: Propostas a serem desenvolvidas com pais e treinadores

Tarefas, perguntas ou reflexões que, progressivamente, podem ser criadas com treinadores e pais	
Com os treinadores	**Com os pais**
1. Identificar os **objetivos** propostos em seu trabalho com jovens atletas e sua importância.	1. Identificar os **motivos** pelos quais parece apropriado que seus filhos pratiquem esportes e a importância de tais motivos.
2. Compreender a **coincidência com os pais** nesses objetivos, especialmente naqueles que se referem à "formação e educação de seus filhos".	2. Compreender a **coincidência com os treinadores** nesses motivos, especialmente naqueles que se referem à "formação e educação" dos atletas.
3. Compreender que, quando um grupo de pessoas compartilha um ou mais objetivos e se esforça para alcançá-los, elas realmente constituem uma "equipe".	
4. Compreender que, quando existem condições básicas para o trabalho em equipe e as pessoas envolvidas não trabalham dessa maneira, a consequência imediata é um desempenho e uma eficácia mais baixos na consecução dos objetivos.	
5. Identificar quais **atitudes e comportamentos** foram observados **em pais e mães** (atitudes e comportamentos observados no caso de ser treinador) de jovens atletas que, na sua opinião, afetam negativamente a formação e educação. Algumas atitudes e comportamentos "se encaixam" em um desses dois estilos? **a) Estilo de "alta pressão ou envolvimento excessivo":** **-** Pressiono ou incentivo muito meu filho a praticar esportes e participar de competições? **-** Sou eu quem dá instruções técnicas ao filho durante, antes ou depois de uma competição? **-** Me desespera ou irrita que meu filho ou seu time perca para outros que acho que não são tão bons? **-** Já demonstrei minha raiva ao treinador do meu filho por não o colocar como titular na equipe ou por lhe atribuir uma posição que acho que não se aplica a ele? **-** Costumo recriminar o árbitro durante uma competição quando o desempenho dele não parece certo?	

- Já recriminei ou discuti abertamente com os pais de outros atletas durante um treino ou competição?
- Já ridicularizei o adversário na frente do meu filho?
- Já falei depreciativamente sobre o comportamento e a maneira como o treinador do meu filho faz o trabalho dele?
- Em algumas ocasiões, dou muita importância ou critico o resultado do meu filho em uma competição?
- "Sonho" que meu filho um dia seja um grande campeão?

b) Estilo de "rejeição ou apatia":
- Ameaço meu filho e até o castigo com parar de praticar esportes quando ele não está indo bem nos estudos ou fazendo algo errado?
- Normalmente, me incomoda ou demonstro pouco interesse em acompanhar meu filho a treinos ou competições?
- Me incomoda ou mostro pouco interesse em participar de uma reunião ou conversar com o treinador quando ele me chama?
- Acho que meu filho poderia se envolver em outros tipos de atividades que são mais proveitosas do que esportes?

6. Reflita sobre as possíveis **causas ou razões que motivam atitudes e comportamentos negativos** (desconhecimento, falta de controle, desejo descontrolado de que a criança se torne como seus pais ou alcance o que eles não puderam alcançar...?). Esta pergunta deve ser respondida pelos treinadores/pais.

7. Reflita sobre o possível **papel do treinador** (papel do pai no caso de você ser o treinador) no redirecionamento de tais atitudes e comportamentos negativos dos pais (os treinadores podem fornecer informações úteis aos pais para que saibam como ajudar seu filho ou ajudá-los a melhorar o autocontrole em situações relacionadas ao esporte praticado por seus filhos...).

8. Identifique quais **atitudes e comportamentos** foram observados **em pais e mães** de jovens atletas que, em sua opinião, têm um efeito positivo na formação e educação. “Mães e pais podem ...?"

- Facilitar que nossos filhos pratiquem o tipo de atividade esportiva de que mais gostam, em vez da atividade de que mais gostamos.
- Se interessar pelo esporte que o filho pratica: se ele gosta, se diverte, progride e aprende, comparecendo às competições ou atividades das quais ele participa...
- Interessar-se pela abordagem da prática esportiva do treinador do filho, solicitando informações sobre as características do esporte, os regulamentos, o que espera dos pais de seus atletas, apresentando dúvidas e preocupações.
- Incentivar o filho em uma competição, apoiando-o, reconhecendo seu esforço e interesse, mas evitando "atuar como treinador".
- Manter a calma e confiar no filho quando, durante um treino ou uma competição, ele comete um erro ou as coisas não dão certo.
- Mostrar respeito e cordialidade em competições com treinadores e atletas de equipes adversárias.
- Respeitar, entender e apoiar o papel dos árbitros nas competições. Reclamações e propostas podem ser feitas através dos canais apropriados, e não em público.
- Incentivar o filho a praticar esportes de acordo com as regras.
- Aplaudir o bom desempenho das crianças e dos companheiros de equipe, bem como do time adversário.
- Comparecer, participar e colaborar com o treinador ao ser chamado para uma reunião.
- Colaborar com o filho, seu treinador e sua escola ou clube, ou até mesmo com a equipe, no treino e na organização de atividades e competições.
- Perguntar ao técnico educadamente e discretamente (em um local e horário adequados) quando houver algo que não entende ou não goste do que ele faz.
- Delegar ao treinador o trabalho-tarefa da educação de nosso filho ao praticar esportes.
- Não esquecer o resto dos membros da família, fazendo com que ninguém se sinta especialmente rejeitado ou exaltado/elevado pelo esporte que pratica.

9. Os treinadores **têm o direito** de serem respeitados e apoiados em seus trabalhos pelos pais? Mas eles também têm a **obrigação-responsabilidade** de ajudá-los no relacionamento com seus filhos?

8. Os pais **têm o direito** de receber informações e apoio de treinadores para favorecer a formação e o relacionamento com seus filhos? Mas eles também têm a **obrigação-responsabilidade** de respeitá-los e apoiá-los no trabalho que realizam?

10. Os treinadores estão cientes do enorme **valor e utilidade dos pais** com relação ao trabalho que fazem com os filhos e para si mesmos como profissionais e como pessoas? Os pais "servem" para, por exemplo: conhecer melhor os atletas; ajudá-los a participar de treinos e competições; receber apoio e reconhecimento pelo trabalho que fazem com seus filhos...?	9. Os pais estão cientes do enorme **valor e utilidade dos treinadores** com relação à formação e educação de seus filhos, e a si mesmos como pais e como pessoas? Os treinadores "servem" para, por exemplo: conhecer melhor seus filhos; ajudá-los em outras facetas de seu desenvolvimento pessoal - hábitos de comportamento relacionados ao uso do tempo, comida, envolvimento nos estudos...); receber apoio e reconhecimento por seu trabalho educacional com seus filhos?
Então ... Por que não **trabalhamos juntos** "já"? Por que não formalizamos nosso relacionamento "já"?	

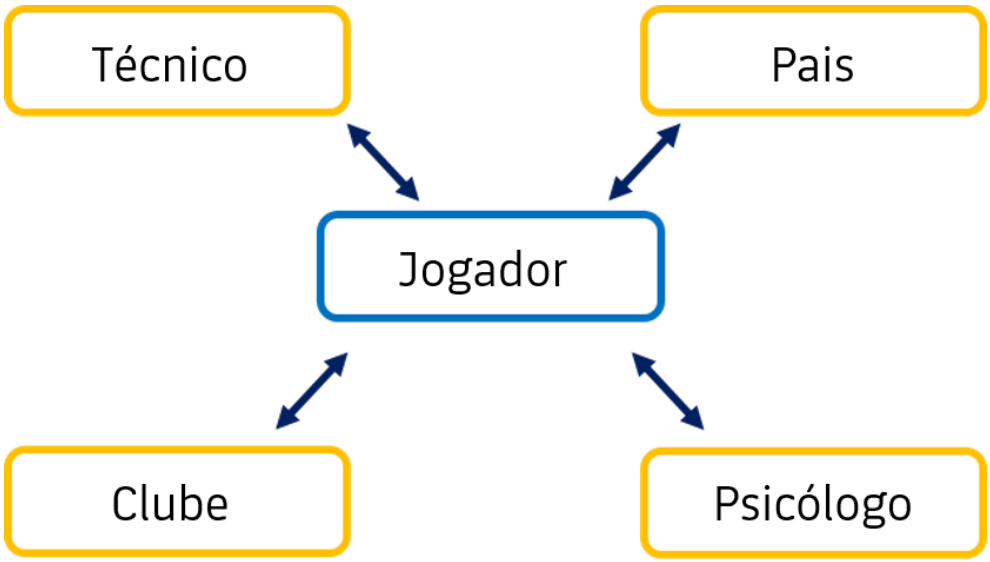
Fonte: Gimeno Marco, s.f., http://www.euskonews.eus/0404zbk/gaia40402es.html

As reflexões realizadas pelos treinadores e pelos pais geram espaços de discussão e diálogo para abordar posições e entender o ponto de vista uns dos outros. Recomendamos ter a ajuda de um profissional de psicologia que possa conduzir as formações, pelo menos nas primeiras sessões.

Intervenções multidisciplinares

Outra alternativa é considerar o trabalho multidisciplinar para favorecer a intervenção de diferentes agentes.

Figura 7: Intervenção multidisciplinar



Fonte: Elaboração própria.

A partir do modelo sistêmico, os efeitos que ocorrem fora do ambiente esportivo têm um impacto nele e vice-versa. Situações pessoais, como uma doença crônica de um membro da família, a morte de um ente querido, a separação dos pais, etc., podem resultar em um desempenho ruim nos resultados acadêmicos e/ou esportivos.

Por exemplo, os pais de um jogador informaram ao treinador que estão em uma situação de divórcio e que o filho não lida bem com a situação; ele tem uma atitude ruim na sala de aula e em casa, está distraído no treino e teve conflitos com seus companheiros. Nessa situação, o técnico propõe à família que seu filho consulte o psicólogo do próprio clube.

O jogador se consulta com o psicólogo, o qual propõe trabalhar em habilidades de gestão emocional e comunicação para expressar os sentimentos do jogador. A família consulta com o psicólogo e recebe várias técnicas para que pais e filhos possam trabalhar juntos e se comunicar sobre a situação pela qual estão passando.

Da mesma forma, e com o consentimento prévio da família, o psicólogo acorda estratégias com o treinador para ajudar o jogador a manter o controle em situações nas quais ele pode se alterar.

Este exemplo é um reflexo do que seria uma intervenção multidisciplinar de diferentes agentes para garantir o equilíbrio e o bem-estar de um jogador que, acima de tudo, é uma pessoa. Toda intervenção será avaliada de acordo com a demanda específica levantada.

Nesta ocasião, apresentamos outro caso regular que pode surgir durante uma temporada: a época de exames se aproxima e alguns pais de uma equipe infantil decidem não levar seus filhos para treinar. Os treinadores da equipe convocam uma reunião com todas as famílias para expor seu desconforto devido à falta de comprometimento dos pais/jogadores com o restante dos companheiros que participaram do treino e com eles próprios.

Para evitar essa situação, o clube pensou em usar uma sala de estudo e contratar um professor que possa responder às perguntas dos jogadores. Isso ajudará a favorecer o desempenho acadêmico ideal e a ter uma boa administração do tempo para executar tarefas acadêmicas e estudar diariamente.

Nas semanas em que há exames, a carga física do treino será menos alta, para que os jogadores não fiquem tão cansados, e o tempo do treino será reduzido em 20 minutos. Os treinadores pedem aos pais a máxima pontualidade em trazer seus filhos para o campo e que, nos fins de semana, continuem com a programação acadêmica, assim como fazem no clube.

Serviço de atendimento à família

Outra alternativa que pode ser oferecida às famílias é um serviço que fornece aos pais ferramentas para educar seus filhos em um ambiente competitivo. Entender as características do ambiente em que treinam e competem facilitará a compreensão dos pais desse ambiente e favorecerá a adaptação mais rápida e progressiva do jovem e da família.

A seguir, explicaremos o Serviço de Atendimento à Família do FC Barcelona,em que uma das características mais relevantes é o papel ativo das famílias e a interação direta com o clube.

> O objetivo deste serviço é fornecer ferramentas e recursos para a educação dos filhos em um ambiente esportivo e competitivo, como o FC Barcelona.
>
> Durante a temporada, são organizadas reuniões com as famílias para conversar sobre acompanhamento, educação e esporte, expectativas, medos, sonhos, pressão, tecnologias digitais, bom uso das redes sociais, nutrição, sono e descanso, alimentação e administração do tempo. https://www.fcbarcelona.es/es/ficha/846640/servicio-de-atencion-a-las-familias-y-el-entorno

Inicialmente, o clube propôs uma série de tópicos que poderiam interessar às famílias: culinária saudável, saber o que é alto desempenho, valores esportivos etc. Desde a primeira temporada, um canal de

comunicação direta foi estabelecido (endereço de e-mail, tutor, treinadores, etc.) por meio do qual os pais comunicam seus interesses e podem solicitar treinamento sobre questões que os interessam, motivam ou com que precisem de ajuda (por exemplo, sono, descanso, fisioterapia, etc.).

> A Masía 360 oferece, além disso, Oficinas de Treinamento para Famílias, cuja intenção é aprofundar os aspectos educacionais, formativos e/ou de valores solicitados pelas famílias, de maneira prática, poderosa e facilitadora, em pequenos grupos, com formadores de experiência comprovada, e também cumprir uma das missões do clube: trabalhar em equipe e alinhados para serem consistentes diante das crianças e jovens atletas. https://www.fcbarcelona.es/es/ficha/846640/servicio-de-atencion-a-las-familias-y-el-entorno

Fornecer treinamentos para que as famílias recebam informações de interesse e ajudar a evitar situações difíceis, além de acompanhar seus filhos para que sejam jogadores profissionais, com hábitos saudáveis e apropriados para alcançar sucesso no esporte e na vida pessoal, facilitando que os pais e o clube falem o mesmo idioma e que a mensagem chegue de maneira coerente e unida aos jogadores, seus filhos. Além disso, isso gerará um espaço para reflexão e debate, o que facilitará o sentimento de vínculo e pertencimento dos pais entre si e, ao mesmo tempo, dos pais com o clube.

Conclusões

Em toda esta unidade, oferecemos diferentes propostas e alternativas para favorecer a comunicação entre treinador/clube e famílias.

O objetivo desta comunicação é obter conhecimento mútuo, gerar um vínculo de confiança com relação ao treinamento do jogador/filho e combinar mensagens que cheguem ao atleta de maneira coerente entre a família e os treinadores.

Além disso, oferecer às famílias um lugar para se sentirem ouvidas e onde possam expressar opiniões desenvolve o sentimento de pertencimento e colaboração com a instituição esportiva. Da mesma forma, o clube é favorecido por conhecer as bases familiares em que o jogador vive.

Figura 8: Pais de filhos atletas

Mandamentos de um bom pai de atleta:

1. Permitirá que eu escolha qual esporte praticar.
2. Dará incentivo e apoio para mim, não vai me gritar.
3. Perguntará como foi, e não se eu ganhei.
4. Respeitará meu treinador.
5. Não insultará o árbitro.
6. Se eu tiver um dia ruim, não ficará com raiva.
7. Se formos a uma partida juntos, irá comportar-se.
8. Eu não sou o Messi, nem o Nadal, nem o Gasol.
9. Não me castigará com o esporte.
10. Divirta-se.

Fonte: [Imagem sem título sobre os mandamentos de um bom pai de atleta]. (2017). Acessado em http://creysport.blogspot.com/2017/02/decalogo-de-un-padre-o-madre-de.html

Referências

Cruz, J., Boixadós, M.; Torregrosa, M. e Mimbrero, J. (1996). ¿Existe un deporte educativo?: Papel de las competiciones deportivas en el proceso de socialización del niño. *Revista de Psicología del Deporte,* 9-10, pp. 111-132.

Dosil, J. (2003). *Ciencias de la actividad física y el deporte*. Madrid: Síntesis.

Gimeno Marco, F. (s.f.). *El trabajo en equipo con padres y entrenadores*. Acessado em http://www.euskonews.eus/0404zbk/gaia40402es.html

Gimeno, F. (2006). *Asesoramiento y formación con entrenadores y padres de deportistas jóvenes*. Em E. J. Garcés de los Fayos, A. Olmedilla, e P. Jara (coords.). Psicología y deporte (pp. 603-618). Murcia: Diego Marín.

Gordillo, A. (2000). *Intervenção com os pais, em Becker, B. (ed.).* Psicologia aplicada à criança no esporte. Brasil: Feevale.

[Imagem sem título sobre violência no futebol de base]. (s.f.). Acessado em https://magnet.xataka.com/en-diez-minutos/el-video-de-la-batalla-campal-que-ilustra-la-amarga-realidad-soterrada-del-futbol-base

[Imagem sem título sobre agressão no futebol de base]. (s.f.). Acessado em https://psicologiadeporte.wordpress.com/2012/11/27/agresion-un-complejo-problema-del-deporte-actual/

[Imagem sem título sobre violência no futebol]. (s.f.). Acessado em https://elpais.com/deportes/2015/03/16/actualidad/1426511182_838817.html

[Imagem sem título sobre violência e atitudes no futebol]. (s.f.). Acessado em https://www.nnc.mx/articulo/curiosidades/video:-el-gesto-de-un-nino-espanol-que-ha-emocionado-al-futbol-mundial/1368591683

[Imagem sem título sobre os mandamentos de um bom pai de atleta]. (2017). Acessado em http://creysport.blogspot.com/2017/02/decalogo-de-un-padre-o-madre-de.html

Ortín, F. J. (2009). *Los padres y el deporte de sus hijos*. Madrid: Pirámide.

Rodríguez, P. L. e García, E. (2010). Importancia de la formación de los padres para una mejora de la participación de las familias en la escuela. *EFDeportes.com*, *15* (146). Acessado em http://www.efdeportes.com/efd146/participacion-de-las-familias-en-la-escuela.htm

Romero, S. (2002). *El papel de los padres en la práctica deportiva de sus hijos*. En página web del desarrollo de los contenidos de Educación Física en Secundaria y Bachillerato del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Centro Nacional de Información y Comunicación Educativa.

Romero, S. (2004). *Padres, Deporte y Educación*. Conferencia en 3 Congreso Nacional de Deporte en Edad Escolar «Deporte y Educación». Sevilla: Excmo. Ayuntamiento de Dos Hermanas. Patronato Municipal de Deportes.

Savater, F. (1997). *El valor de educar*. Barcelona: Editorial Ariel S.A.

Smoll, F. L. (1991). *Relaciones padres-entrenador: Mejorar la calidad de la experiencia deportiva.* Em Williams, J. M. (ed.), Psicología aplicada al deporte (pp. 92-110). Madrid: Biblioteca nueva.

Smoll, F, L. e Smith, R, E. (1999). *Sports and your child*. Washington: Earde.